

Fechamento dos Mercados e Tendências (05/11):

Bolsas: (0,71%; 47.710) – As bolsas europeias fecharam em queda, consequência de dados ruins divulgados hoje sobre a indústria alemã e a declaração do Banco Central do Reino Unido de que estaria suscetível a uma maior desaceleração da economia mundial. Nos EUA, houve queda das bolsas, com o mercado na expectativa de dados sobre a situação do nível de emprego de outubro que será divulgado amanhã. Dependendo deste resultado, a decisão do FED sobre a elevação da taxa de juros norte-americana poderá tomar rumos definitivos. Surpreendentemente, a Bovespa contrariou o rumo das bolsas internacionais e fechou em alta, recuperando a queda de ontem.

Câmbio: (-0,55%; R\$ 3,77) – O dólar fechou em queda. Especula-se que o valor abaixo dos R\$ 3,80 nos últimos três dias seja oriundo de menores notícias acerca da crise política brasileira e uma maior intervenção do Banco Central no mercado de câmbio. Quanto ao primeiro motivo, uma observação mais atenta ou talvez mais realista leva-nos a crer na insustentabilidade de curto prazo na desvalorização do Dólar frente ao Real.

Juros: (0,08%; 15,38) – A taxa de juros futuro para vencimento em janeiro de 2017 fechou em forte alta, recuperando a queda de ontem. A elevação coincidiu com a declaração do diretor de Política Econômica do Banco Central, Altamir Lopes, de que a instituição não pouparia esforços para alcançar a utópica meta de inflação de 4,5% em 2016 e 2017. O principal instrumento do Banco Central para controle inflacionário é a taxa de juros.

Brent: (-0,95%; US\$ 48,12) – O petróleo voltou a cair após a alta de anteontem. O aumento de estoques nos EUA e o grande nível de oferta mundial influencia negativamente a commodity. Mês que vem deverá acontecer reunião dos países da OPEP, porém já avisaram que se os grandes produtores fora do grupo, como EUA e Rússia, não diminuïrem também seus respectivos níveis de produção, a política de forte oferta e preço baixo será mantida.

